

GUIA DE BOAS PRÁTICAS NO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Guia de orientações pedagógicas sobre as boas práticas realizadas nos estágios do curso Técnico em Enfermagem do IFSC campus Florianópolis

Bruno Egues Moraes

Orientadora: Prof. Marimar da Silva, Dra



GUIA DE BOAS PRÁTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Guia de orientações pedagógicas sobre as boas práticas realizadas nos estágios do curso Técnico em Enfermagem do IFSC campus Florianópolis

Bruno Egues Moraes

Orientadora: Prof. Marimar da Silva, Dra



Ministério da Educação (MEC)
Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo Campus Florianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, e aprovado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Conteúdo, Projeto Gráfico e Diagramação

Bruno Egues Moraes

Orientação

Dra. Marimar da Silva

Revisão Ortográfica

Felipe Passos Moraes

Imagens e ícones

Banco de imagens gratuito FreePik

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Moraes, Bruno Egues
Guia de Boas Práticas no Estágio Supervisionado / Bruno
Egues Moraes ; orientador, Marimar Da Silva, 2025.
28 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Instituto Federal
de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Programa de Pós
Graduação em Mestrado profissional em educacao profissional
e tecnologica em rede nacional, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Mestrado profissional em educacao profissional e
tecnologica em rede nacional. 2. Estágio supervisionado.
3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Enfermagem. 5.
Produto Educacional. I. Da Silva, Marimar. II. Instituto
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Mestrado profissional em educacao profissional e
tecnologica em rede nacional. III. Título.

SUMÁRIO

1 **Introdução** *pág. 5*

2 **O Estágio Supervisionado** *pág. 6*

3 **O que dizem os estudos?** *pág. 10*

4 **Percepção dos docentes e discentes** *pág. 16*

5 **Boas práticas recomendadas** *pág. 21*

6 **Considerações Finais** *pág. 24*

1 INTRODUÇÃO

Este produto educacional no formato de Guia de Orientações Pedagógicas sobre o Estágio Supervisionado foi produzido com foco na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a realização da pesquisa “*O estágio supervisionado na perspectiva dos docentes e discentes do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina - campus Florianópolis*”, como demanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

O desenvolvimento deste produto educacional no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) visa subsidiar o trabalho dos professores supervisores de estágio, oferecendo diretrizes para a organização, acompanhamento e avaliação desta atividade.

Nas próximas seções você conhecerá mais sobre o estágio supervisionado, o que dizem os estudos já realizados na área, qual a percepção dos docentes e discentes do IFSC sobre o estágio supervisionado e as boas práticas recomendadas, produzidas a partir dos conhecimentos adquiridos durante a realização da pesquisa e elaboração deste produto educacional.

Esperamos que o conteúdo a seguir seja de grande valia para a qualificação dos cursos oferecidos pelo IFSC!

Bruno Egues Moraes
Dra. Marimar da Silva

2 O Estágio Supervisionado

O estágio constitui-se como parte essencial da formação profissional do estudante, na medida em que possibilita não apenas o aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também a vivência concreta da realidade do mundo do trabalho.

A seguir, apresentamos os principais pontos da lei federal que dispõe sobre os estágios supervisionados, como o conceito de estágio supervisionado, os requisitos para a caracterização da atividade e as responsabilidades dos envolvidos.

2.1 Definição Legal

A Lei n. 11.788/2008, popularmente conhecida como a “Lei do Estágio”, define o estágio como:

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo

(Brasil, 2008)

O estágio deverá ter **acompanhamento efetivo** pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. (Brasil, 2008)



A lei do estágio também define que, para ter acesso aos estágios, é **necessário que os educandos estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação**, nos diversos níveis de educação, como:

Ensino Superior

Educação Profissional

Ensino Médio

Educação Especial

Anos finais do Ensino Fundamental

Educação Profissional de Jovens e Adultos

Quais são as modalidades de estágio?

O estágio pode ser **obrigatório** ou **não-obrigatório**:

Obrigatório

*Quando definido no Projeto Pedagógico do curso como **requisito para aprovação e obtenção de diploma****

Não-Obrigatório

Opcional**, ficando à critério do estudante decidir sobre a sua realização

* Os cursos Técnicos em Enfermagem possuem carga horária obrigatória de estágio, conforme PARECER NORMATIVO Nº 001/2019/COFEN.

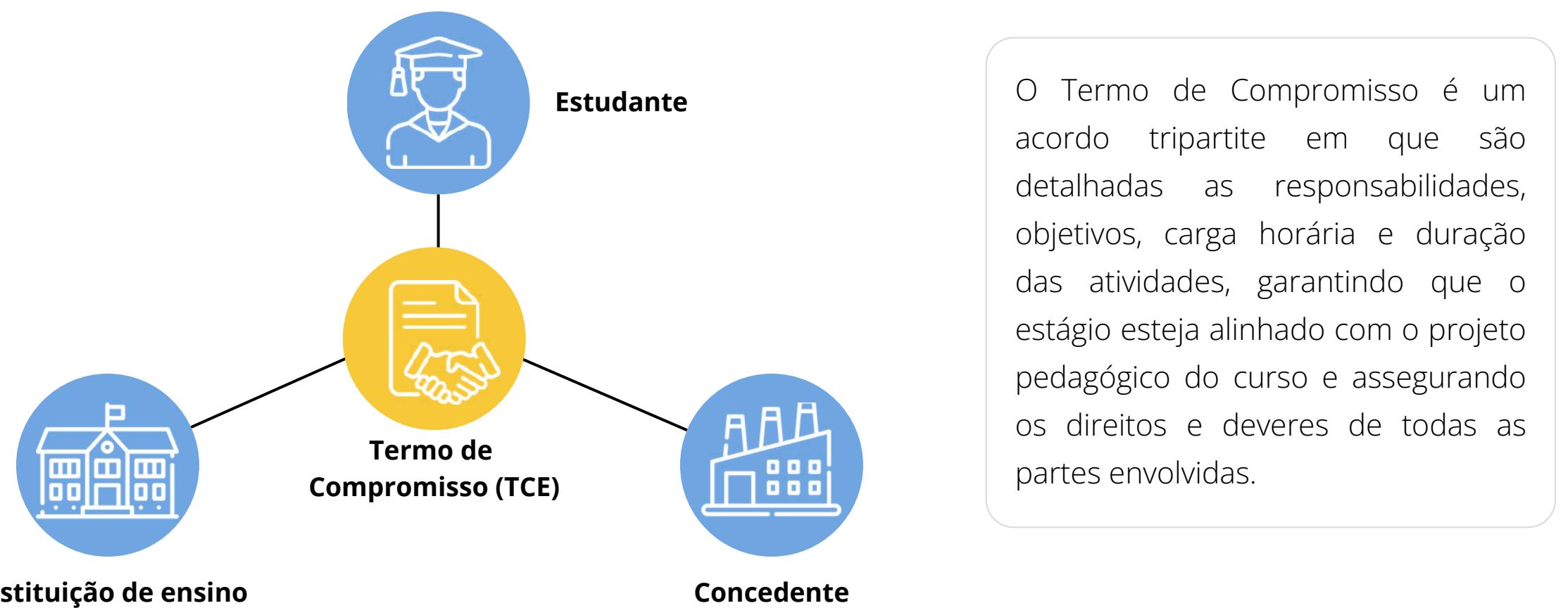
** No estágio não-obrigatório, é compulsório o pagamento de bolsa e auxílio transporte.



Para que uma atividade seja caracterizada como estágio, são necessários os seguintes requisitos:



Para a efetivação do estágio, é necessária a celebração do **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)** entre as partes envolvidas.



2.2 Papéis e responsabilidades das partes envolvidas

A fim de que os objetivos das atividades sejam alcançados, a Lei do Estágio (Brasil, 2008) define as obrigações de cada parte envolvida. Entre as principais responsabilidades, estão:



Instituição de ensino

- **avaliar as instalações** da parte concedente
- **indicar professor responsável pelo acompanhamento e avaliação** das atividades do estagiário;
- **adequar as atividades** de estágio à proposta pedagógica do curso



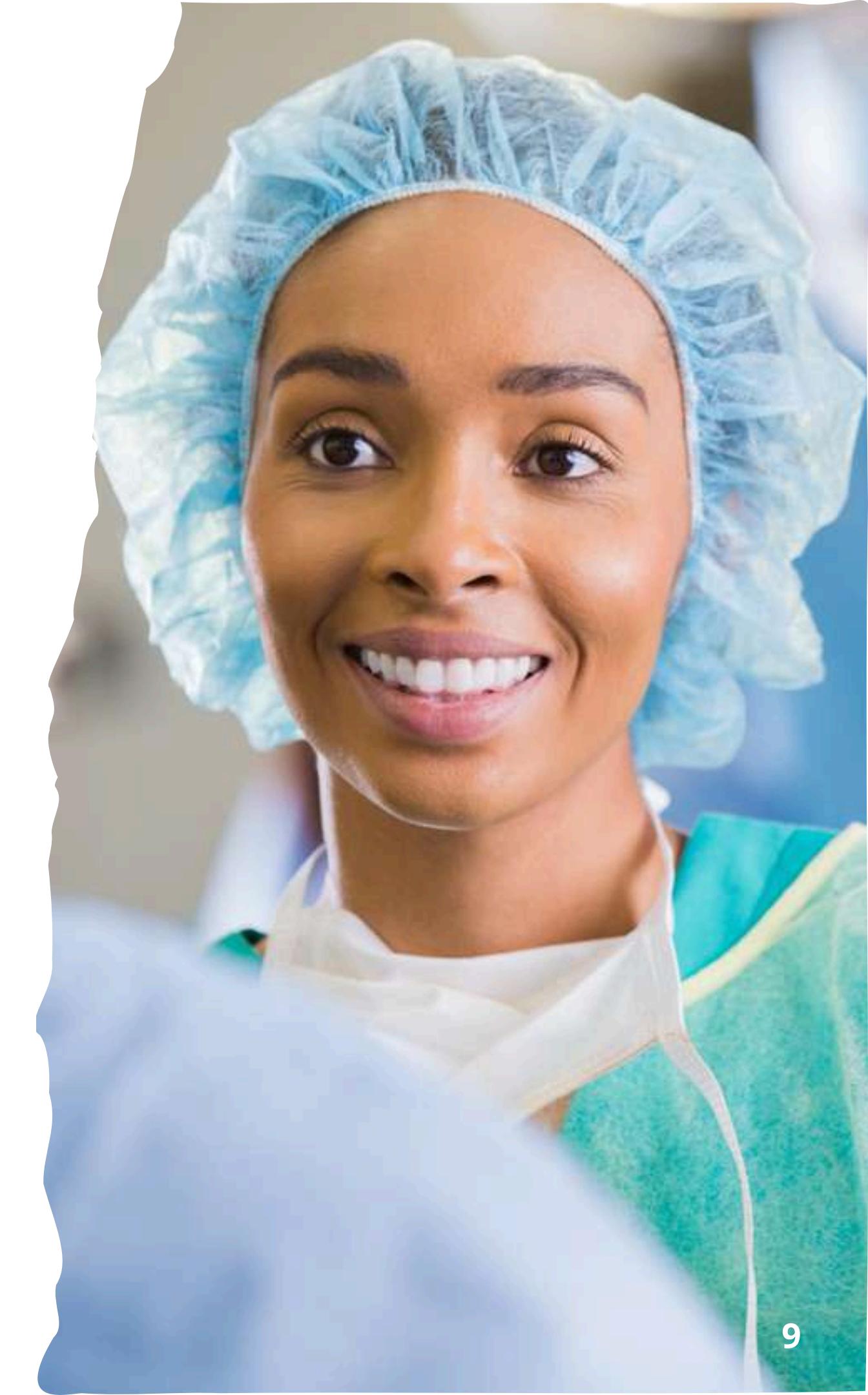
Estudante

- **cumprir a sua jornada** de atividades em estágio
- realizar a **entrega dos relatórios periódicos** de acompanhamento e avaliação das atividades



Concedente

- **ofertar instalações com condições propícias** à realização das atividades de aprendizagem
- **indicar funcionário para supervisionar o estagiário**
- contratar em favor do estagiário **seguro contra acidentes pessoais**



Com base na Lei do Estágio, a Resolução CEPE/IFSC nº 74/2016 regulamenta tais práticas no âmbito do IFSC. Para consulta completa, disponibilizamos abaixo o link para download dos documentos norteadores dos estágios.

[Resolução de Estágio
\(CEPE/IFSC 74/2016\)](#)



[Lei do Estágio
\(Lei 11.788/2008\)](#)



3 O que dizem os estudos?

No intuito de conhecer o que dizem os estudos sobre o estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase nos cursos técnicos em Enfermagem, realizamos uma pesquisa do tipo “estado do conhecimento”.

A busca foi realizada nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library OnLine (SciELO) Brasil e no repositório do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), considerando como recorte temporal o período de 2018 a 2022.

No total, foram selecionadas 12 obras entre artigos e dissertações, com o propósito de identificar como a literatura tem abordado o tema, evidenciando as principais contribuições e os desafios dessas atividades para a formação profissional.

A partir da análise do material, os resultados foram organizados em duas categorias centrais: potencialidades e fragilidades.

3.1 Potencialidades

Os estudos evidenciam que o estágio supervisionado apresenta múltiplas contribuições para a formação dos estudantes, constituindo-se em um espaço de aprendizagem, desenvolvimento técnico-profissional e crescimento pessoal.



As potencialidades encontradas foram organizadas em três categorias temáticas: Formação e reflexão acadêmica (3.1.1), Desenvolvimento técnico e profissional (3.1.2) e Desenvolvimento humano e colaborativo (3.1.3).

3.1.1 Formação e reflexão acadêmica

- Agrega conhecimento, constitui situações de expectativas, estudos, pesquisas, discussões, reflexões, propicia amizades e desafios a serem enfrentados. (Marinho *et al.*, 2018)
- Vivencia limites e possibilidades, proporcionando oportunidades educativas ao aluno, permitindo que o mesmo reflita sobre as complexas relações que ocorrem no ambiente. (Marinho *et al.*, 2018)
- Pode ser considerado instrumento de pesquisa e reflexão que orienta a ação docente no sentido de superação da reprodução da ação pedagógica. (Marinho *et al.*, 2018)
- Permite aos estudantes compreenderem a importância de uma perspectiva crítica sobre a profissão, assim como a busca por uma atuação ética e a contribuição de novas ideias. (Silva *et al.*, 2020)
- Desenvolve habilidades e competências, incluindo o desenvolvimento de autonomia, a tomada de decisão e o aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos. (Ramos *et al.*, 2020)



3.1.2 Desenvolvimento técnico e profissional

- Desenvolve atitudes, as mais percebidas e mencionadas são relacionadas ao saber-fazer dos procedimentos técnicos. (Neves *et al.*, 2018)
- Desenvolve ações de gerenciamento e assistência de enfermagem, fundamentais na formação do aluno, pois retratam a realidade profissional do enfermeiro. (Rigobello *et al.*, 2018)
- Favorece a imersão profissional e contribui para o processo de construção identitária dos estudantes, num movimento de autoconhecimento e ressignificação que lhes permite reconhecer ou projetar a sua identidade profissional. (Silva, 2019)
- Proporciona autorreflexão sobre o perfil profissional dos estudantes, favorecida pela presença do docente e do enfermeiro. (Ramos *et al.*, 2020)
- Fortalece a autonomia dos estudantes, a partir da relação positiva com os enfermeiros do serviço e da presença do professor. (Rodrigues *et al.*, 2022)
- Constitui um marco na trajetória acadêmica dos estudantes, representando um ponto de virada em sua formação profissional. (Rodrigues *et al.*, 2022)
- Torna a atuação docente decisiva para a qualidade dos estágios uma vez que cabe ao professor orientar e incentivar a condução dos processos de ensino e aprendizagem em articulação com o serviço. (Rodrigues *et al.*, 2022)



3.1.3 Desenvolvimento humano e colaborativo

- Constitui uma ação educativa e social, configurando-se como forma de intervenção na realidade. (Marinho *et al.*, 2018)
- Favorece o desenvolvimento do relacionamento interpessoal e a sensibilização diante da situação do paciente. (Neves *et al.*, 2018)
- Promove o desenvolvimento de atitudes socioafetivas e emocionais, articuladas às aprendizagens práticas, confirmando o potencial formativo dos estágios em uma perspectiva integral. (Neves *et al.*, 2018)
- Favorece a compreensão do próprio papel e dos demais profissionais, além de estimular o desenvolvimento de competências colaborativas necessárias ao trabalho em equipe, na perspectiva da interprofissionalidade. (Lima *et al.*, 2020)
- Evidencia a motivação como fator determinante para o aumento da aprendizagem. (Ramos *et al.*, 2022)

Em resumo, as potencialidades do estágio supervisionado evidenciam seu papel central como espaço de aprendizagem integral, capaz de articular teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento técnico, humano e profissional, além da construção da identidade do estudante.



3.2 Fragilidades

Embora os estudos apontem inúmeras potencialidades das atividades de estágio para a formação profissional, também evidenciam fragilidades que limitam a plena realização do processo de ensino e aprendizagem.

Refletir sobre essas limitações vai além do reconhecimento das lacunas existentes, abre espaço para a construção de soluções que fortaleçam o estágio supervisionado e aprimorem o processo formativo. Entre as fragilidades encontradas estão:

- A insegurança, o medo de errar e a falta de prática mostram-se como dificuldades e forte fonte de estresse, sobretudo no início dos estágios. (Neves *et al.*, 2018)
- O foco no desenvolvimento de habilidades manuais, sobretudo nos cursos de nível técnico, é marcadamente voltado para a execução dos procedimentos necessários, exigindo uma mudança rumo ao desenvolvimento de atitudes humanas, éticas, políticas. (Neves *et al.*, 2018)
- Uma parcela dos egressos apontou que o estágio supervisionado não proporciona ao aluno a oportunidade de desenvolver todas as atividades realizadas pela equipe de enfermagem. (Rigobello *et al.*, 2018)
- Não possibilita a atuação nos programas de assistência integral à saúde. (Rigobello *et al.*, 2018)
- Não propicia a segurança técnica necessária para a atuação profissional. (Rigobello *et al.*, 2018)



- Os cursos têm atendido parcialmente a legislação educacional quanto à carga horária e participação dos profissionais das instituições de saúde. (Esteves *et al.*, 2020)
- Tanto os alunos quanto os professores possuem um conceito limitado sobre a definição de estágio supervisionado. (Nascimento, 2022)
- Não há integração do estágio supervisionado com as demais disciplinas da matriz curricular, o que demonstra a necessidade urgente de uma revisão no PPC. (Nascimento, 2022)
- A ausência do docente orientador também foi referida pelos enfermeiros supervisores, o que acabava por tornar a sua rotina ainda mais pesada. (Ramos *et al.*, 2022)
- O déficit de infraestrutura e recursos humanos é uma realidade dos serviços de saúde. (Ramos *et al.*, 2022)

Em síntese, as fragilidades identificadas não anulam a relevância do estágio supervisionado, porém evidenciam que a superação desses desafios é fundamental para que as potencialidades do estágio se concretizem plenamente, fortalecendo sua contribuição para a formação técnica, humana e profissional dos estudantes.



4 Percepção dos docentes e discentes

Com o intuito de identificar as percepções dos docentes e discentes do IFSC sobre o estágio supervisionado, definimos o curso Técnico Subsequente em Enfermagem como objeto de investigação.

Os principais fatores para a escolha do curso foram: a proposta curricular que integra componentes teóricos e práticos, a supervisão direta realizada pelos docentes no local de estágio e a presença dos componentes de estágio durante todo o processo formativo.

A carga horária total do curso é composta por 1.800h/aula, sendo 1200h de conteúdos teóricos e 600h de estágio.

*Conheça o PPC do Técnico em Enfermagem
do IFSC campus Florianópolis (2017)*

Projeto Pedagógico do Curso
Técnico em Enfermagem



Nesta pesquisa buscamos: traçar o perfil do discente (4.1) e perfil docente (4.2), identificar os conhecimentos sobre os documentos norteadores (4.3), conhecer como ocorre o acompanhamento, avaliação e supervisão dos estágios (4.4), as atividades realizadas e suas contribuições (4.5), os desafios encontrados (4.6) e as sugestões dos alunos (4.7).



4.1 Perfil discente

- Perfil etário bastante variado, idades entre 24 e 58 anos.
- A maioria dos estudantes encontra-se no 4º semestre (86,7%).
- Maior parte busca a primeira formação acadêmica (60%), enquanto 40% já possuem outra formação em áreas diversas.
- Principais motivos para a escolha do curso: "vontade de trabalhar na área" (60%), seguido pela qualidade do curso (46,7%) e empregabilidade (33,3%).

Os motivos que levaram os alunos a escolher o curso sugerem alinhamento da proposta curricular aos arranjos produtivos locais, com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional, um dos fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica.

4.2 Perfil docente

- Os professores entrevistados possuem graduação em Enfermagem.
- Os professores efetivos possuem doutorado.
- Por terem formação na área, já possuem experiência com os estágios realizados durante a graduação.

A formação dos docentes na área garante o acompanhamento qualificado, integração entre teoria e prática e maior segurança na realização dos procedimentos pelos alunos



4.3 Conhecimento sobre Documentos Norteadores (PPC e Lei do Estágio)

- **Estudantes:** 93,3% afirmaram ter tido acesso ao PPC e 86,7% puderam se inteirar do seu conteúdo. No entanto, 53,3% declararam não conhecer a Lei n. 11.788/2008.
- **Docentes:** os professores efetivos entrevistados participaram da elaboração e atualização do PPC, entretanto um docente substituto relatou não ter tido acesso ao documento.

O acesso aos documentos norteadores é fundamental para orientar a formação, garantir alinhamento entre as atividades executadas e as planejadas, promover a autonomia e conscientização sobre o papel do aluno no processo formativo.

4.4. Acompanhamento, Avaliação e Supervisão

- **Acompanhamento:** todos os estudantes relataram que ocorre diretamente no local de estágio, conduzido por professores do IFSC, em consonância com o PPC e a Lei do Estágio.
- **Avaliação:** 93,3% dos alunos apontaram que ocorre por meio de ficha formal, contemplando tanto hard skills (técnicas) quanto soft skills (comportamentais).
- **Supervisão:** 93,3% afirmaram ter encontros diários com o professor supervisor, destacando essa proximidade como fator de segurança e aprendizado.

A proximidade entre supervisor e aluno permite que a avaliação seja feita de forma permanente e diária, possibilitando o acompanhamento e registro dos progressos. A supervisão direta e integral foi percebida como diferencial para a formação.



4.5 Atividades e contribuições

- Atividades mais realizadas: aferição de sinais vitais, curativos, higienização, administração de medicamentos (100% dos alunos).
- Outras práticas: anamnese, promoção da saúde, assistência, aplicação de injeções, imunização, monitorização cardíaca e visitas a unidades neonatais.
- Professores afirmaram que o curso contempla todas as técnicas exigidas na profissão.
- Professores destacaram a progressão dos estágios ao longo do curso, possibilitando o desenvolvimento gradual.
- 93,3% dos alunos atribuíram valor máximo (5) à importância do estágio para a formação.
- Desenvolvimento profissional e das relações humanas, como a superação de inseguranças e criação de vínculos com pacientes.
- Vivência de situações críticas como a realidade dos serviços, ausência de infraestrutura adequada, contato com situações delicadas como por exemplo: morte, parto, situações degradantes de higiene e também caso de violência obstétrica.

Os estágios possibilitaram aos alunos o contato com todas as técnicas do profissional Técnico em Enfermagem, de forma gradual e ao longo de todo o percurso formativo. Além das técnicas, também foram desenvolvidas habilidades socioemocionais.



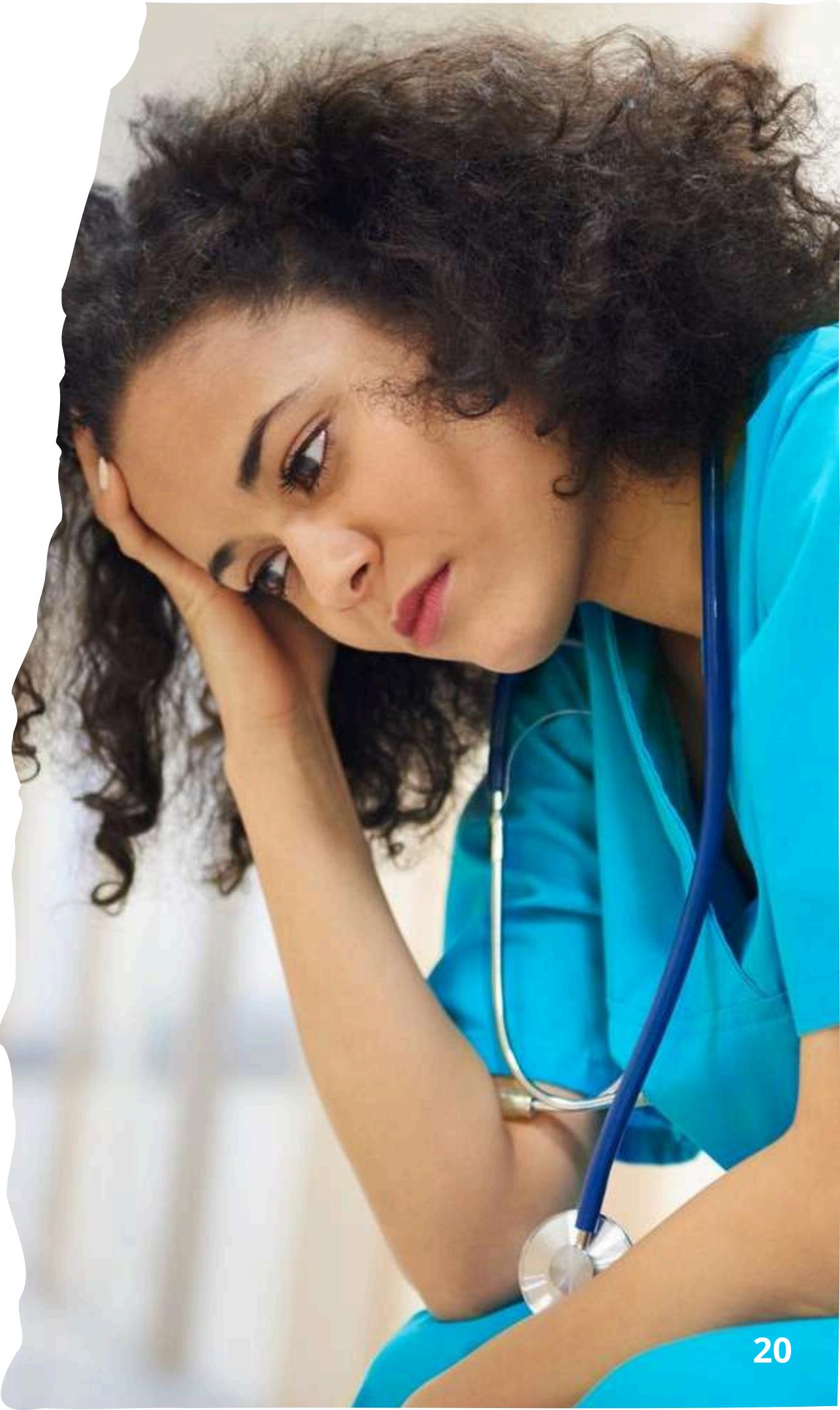
4.6 Dificuldades Identificadas

- Principais desafios apontados pelos alunos:
 - Infraestrutura dos campos de estágio (33,3%).
 - Dificuldade de acesso aos locais de prática (26,7%).
 - Interação com pacientes (13,3%).
- Professores reforçaram essas dificuldades, acrescentando:
 - Relacionamento com as equipes das unidades concedentes.
 - Sobrecarga docente.

4.7 Sugestões dos alunos

- Aumento da carga horária de estágio.
- Melhor distribuição do tempo nos diferentes locais de prática (ex.: maior tempo nos CAPS).
- Elogios à qualidade do curso e reconhecimento da importância do estágio desde o 1º semestre.

Em síntese, com base no referencial teórico e na percepção dos estudantes e professores do curso, podemos concluir que as atividades de estágio supervisionado realizadas durante o Curso Técnico em Enfermagem do IFSC contribuem de maneira significativa para a formação humana integral dos alunos.



5 Boas práticas recomendadas

Como vimos, as boas práticas no estágio supervisionado são fundamentais para assegurar uma formação de qualidade, integrar teoria e prática, desenvolver competências profissionais e garantir a segurança durante o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, a partir dos estudos analisados e dos resultados da pesquisa realizada, recomendamos algumas boas práticas observadas para garantir o êxito do estágios supervisionado.

As sugestões foram divididas em três dimensões centrais: planejamento (5.1), acompanhamento (5.2) e avaliação (5.3).

5.1 Planejamento

- Proporcionar o acesso ao PPC e a Lei do Estágio, antes do início da supervisão, para professores e alunos envolvidos.
- Elaborar plano de acompanhamento dos estudantes, definindo objetivos de aprendizagem por campo e período.
- Garantir alinhamento entre as atividades executadas durante o estágio e os conteúdos teóricos estudados.
- Sugerir revisões e atualizações no PPC, de acordo com as demandas do mundo do trabalho e mudanças legais.
- Distribuir os estágios ao longo de todo o percurso formativo.



5.2 Acompanhamento

- Garantir supervisão direta e integral do aluno pelo professor durante todo o estágio, em conformidade com o PPC e a Lei 11.788/08.
- Formar grupos reduzidos de estudantes (máximo 6 por professor, podendo ser menos em áreas críticas como UTI) a fim de garantir atenção individualizada e segurança no processo.
- Estimular uma relação próxima e frequente entre supervisor e aluno, com encontros diários.
- Garantir a integração entre teoria e prática, assegurando que os conteúdos vistos em sala sirvam de fundamento para a ação prática.
- Promover a autonomia e reflexão crítica dos alunos sobre o perfil profissional e a tomada de decisões, fortalecendo a identidade do futuro técnico.
- Manter registros contínuos (diários e relatórios) para monitorar progressos e dificuldades.



5.3 Avaliação

- Utilizar instrumentos formais de avaliação como fichas e formulários, previamente compartilhados com os alunos, com critérios claros sobre o desempenho esperados.
- Realizar avaliação contínua e processual, registrando avanços e dificuldades ao longo do estágio para orientar ajustes imediatos.
- Avaliar não apenas as habilidades técnicas, mas também aspectos comportamentais como comunicação, empatia, respeito e proatividade.
- Incluir campos abertos nas fichas para observações específicas, permitindo o registro do progresso dos alunos ou de situações que necessitem de intervenção.
- Garantir que o processo avaliativo respeite o Projeto Pedagógico do Curso, assegurando coerência com os objetivos formativos e a autonomia docente.
- Envolver os professores na construção dos instrumentos – promover a participação de todo o corpo docente, inclusive substitutos, na elaboração e revisão das fichas avaliativas , adequando-as às realidades do curso.



6 Considerações finais

Considerando os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica, que visa a formação integral do aluno e tem como foco a preparação do estudante para o mundo do trabalho e a vida em sociedade, observamos que a proposta apresentada demonstra alinhamento com os fundamentos da EPT, contribuindo para a construção de uma sociedade rumo à igualdade.

Através deste produto educacional, buscamos oferecer aos docentes os subsídios necessários para que favoreçam a qualificação das práticas formativas, fortalecendo o estágio supervisionado como espaço de aprendizagem, de desenvolvimento de competências e de aproximação entre teoria e prática profissional.

No que se refere à aplicabilidade, sua utilização pode ser estendida a diferentes contextos, permitindo que docentes de outros cursos se beneficiem dos conhecimentos produzidos, a partir da reflexão sobre as possibilidades de adaptação das boas práticas às especificidades de cada realidade.



Quanto a abrangência, este produto educacional, potencialmente, pode contribuir para todos os cursos ofertados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFPCT), nos diversos níveis educacionais em que as práticas de estágio são permitidas, como forma de promover o pensamento crítico e reflexão sobre o fazer docente.

Em termos de inovação, este produto educacional destaca-se por ser o primeiro produto educacional produzido sobre o estágio supervisionado no âmbito do IFSC - *campus* Florianópolis.

De forma geral, esperamos que o desenvolvimento deste produto possa promover a reflexão sobre as atividades de estágio e sua integração com os componentes teóricos, além de contribuir para a qualificação do corpo docente do IFSC, no objetivo de ofertar uma educação cada vez mais significativa e transformadora.



Referências

BRASIL. **Lei do estágio nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MARINHO, Semíramis Bernardino; TAHIM, Ana Paula Vasconcelos de Oliveira; BARRA, Tiago Bruno Areal; PRADO, Regilane Matos da Silva; HOLANDA, Rose Anne. **Prática Docente: Planejamento Pedagógico-Didático No Estágio Supervisionado De Enfermagem Na Atenção Básica À Saúde**, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324955474_PRATICA_DOCENTE_PLANEJAMENTO_PEDAGOGICO-DIDATICO_NO_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_DE_ENFERMAGEM_NA_ATENCAO_BASICA_A_SAUDE>. Acesso em: 15 set. 2023.

NEVES, Luara Cristiane Dourado; TONINI, Adriana Maria. **Estágio Curricular Supervisionado Na Educação Profissional De Nível Médio Em Enfermagem E A Persistência Da Centralidade Do “Saber Fazer”**, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11250/1/ARTIGO_Est%c3%a1gioCurricularSupervisionado.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023

RIGOBELLO, Jorge Luiz; BERNARDES, Andrea; MOURA, André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza; GABRIEL, Carmen Silvia; LAUS, Ana Maria. **Ações Assistenciais E Gerenciais Desenvolvidas No Estágio Curricular Supervisionado: Impressão Dos Atores Envoltos**, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100456&lang=pt>. Acesso em: 15 set. de 2023

SILVA, Rilda Simone Maia da. **Estágio Curricular E Sua Contribuição Na Construção Da Identidade Profissional Dos Estudantes Da Educação Técnica De Nível Médio**, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/bitstream/4321/304/1/Est%c3%a1gio%20curricular%20e%20sua%20contribui%c3%a7%c3%a3o%20na%20constru%c3%a7%c3%a3o%20da%20identidade%20profissional%20dos%20estudantes%20da%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20T%c3%a9cnica%20de%20N%c3%advel%20M%c3%a9dio.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2023.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; BOHOMOL, Elena. **Estágio Curricular Supervisionado Nos Cursos De Graduação Em Enfermagem Do Estado De São Paulo**, Brasil, 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11250/1/ARTIGO_Est%c3%a1gioCurricularSupervisionado.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

RAMOS, Tierle Kosloski; NIETSCH, Elisabeta Albertina; CASSENTE, Liege Gonçalves; SALBEGO, Cléton; ALMEIDA, Patrícia Porto; COGO, Silvana Bastos. **Potencialidades E Fragilidades Do Estágio Curricular Supervisionado: Concepção De Discentes E Egressos**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33076/20767>>. Acesso em: 15 set. de 2023

LIMA, Ana Wládia Silva de; ALVES, Fábia Alexandra Pottes; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; COSTA, Marcelo Viana da; CORIOLANO-MARINUS, Maria Wanderleya de Louvor; LIMA, Luciane Soares de. **Percepção E Manifestação De Competências Colaborativas Em Discentes Da Graduação Em Saúde**, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100305&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

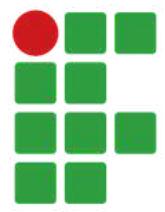
SILVA, Valentina Barbosa da; MENDES, Vanessa Alves; LIMA, Stéfane Christie Ferreira de; GONÇALVES, Thamyris Lucimar Pastorini; PAES, Graciele Oroski; STIPP, Marluci Andrade Conceição. **Educação Permanente Na Prática Da Enfermagem: Integração Entre Ensino E Serviço**, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-91332021000100601&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

NASCIMENTO, Wallace Andrade Cruz. **O Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: Rodas De Conversa Como Proposta De Acompanhamento E Avaliação**, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2480>>. Acesso em: 15 set. 2023.

Referências

RODRIGUES, Rosa Maria; REIS, Alessandra Crystian Engles dos; MACHINESKI, Gicelle Galvan; BARHART, Jéssica Borges Lúcio; TONINI, Nelsi Salete; CONTERNO, Solange de Fátima Reis. **Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem: bacharelado e licenciatura**, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/21171>>. Acesso em: 15 set. de 2023.

RAMOS, Tiérle Kosloski; NIETSCHE, Elisabeta Albertina; BACKES, Vânia Marli Schubert; SOUZA, Neila Santini de; COGO, Silvana Bastos; ILHA, Aline Gomes. **Estágio Curricular Supervisionado: atribuições e limitações na perspectiva do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor**, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672022000400177&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina